

**RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE AS INICIATIVAS DE COMERCIALIZAÇÃO DA E COM A
ASSOCIAÇÃO HORIZONTES AGROECOLÓGICOS**

| | |
|---|---|
| Bolsista | Elvira Peruhype de Aguiar Drumond – Bacharel em Direito – FUMEC Discente em Pedagogia FAE/BH UEMG |
| Período | Abril/2022 a Junho/2022 |
| Orientadoras do AUÊ | Daniela Adil, Luísa Melgaço, Marina Coimbra |
| Atividade prevista no Plano de Trabalho: | Sistematização das ações coletivas de comercialização com a participação da Associação Horizontes Agroecológicos realizadas em 2019, 2020, 2021 e 2022: Núcleos de Consumo Consciente; Grupos de Compras Coletivas com a REDE SISAL; Participação em feiras |
| Produto esperado no Plano de Trabalho: | Relatório técnico com mapeamento e levantamento das informações das atividades de construção social de mercados e logística da Associação Horizontes Agroecológicos. |

Apresentação

Este relatório apresenta uma sistematização de informações sobre as ações de comercialização realizadas pela Associação Horizontes Agroecológicos (AHA) ou com sua participação nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. Registra elementos da organização e dinâmica da Associação em torno da construção social de mercados junto às/aos

associadas/os; consumidoras/es, cidadãos/os em geral, e ainda junto a docentes e discentes que estabeleceram vínculos com a AHA e com a construção do Sistema Participativo de Garantia (SPG) de Belo Horizonte (BH), Região Metropolitana e Colar Metropolitano.

1. Sobre a Associação Horizontes Agroecológicos

“A Associação Horizontes Agroecológicos é uma associação sem fins lucrativos composta por agricultoras/es, processadoras/es e colaboradoras/es que busca promover a agroecologia, viabilizar a certificação orgânica através do Sistema Participativo de Certificação Orgânica (SPG) e fortalecer a rede de produtoras/es orgânicos na Região Metropolitana de Belo Horizonte e Seu Colar Metropolitano.” “[...]que produzem comida de verdade, sem agrotóxicos e a partir de relações ambientalmente justas de trabalho, comercialização e consumo, incorporando assim, os princípios e práticas da agroecologia em um contexto urbano/metropolitano” (fonte: <https://www.horizontesagroecologicos.org.br/>)

Fundada em outubro de 2019, a Associação conta com Estatuto Social , tendo como finalidades:

- I. Promover a Agroecologia;
- II. Constituir um Sistema Participativo de Garantia (SPG) e ser representante legal do SPG perante os órgãos competentes a partir da constituição de um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC);
- III. Assumir a responsabilidade legal pela Avaliação da Conformidade Orgânica por meio do departamento de certificação da qualidade constituído como Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), tendo como estrutura mínima uma comissão de avaliação e um conselho de recursos, ambos constituídos por representantes dos membros do SPG;
- IV. Promover e estimular o intercâmbio entre indivíduos e organizações de comunidades rurais e/ou urbanas, entidades e instituições de caráter público ou privado no país ou no exterior, em torno de temas relacionados com os objetivos da entidade:

- V. Promover atividades educativas e eventos socioculturais, ambientais, de cidadania e de valorização da cultura, defesa de direitos e defesa dos direitos humanos;
- VI. Apoiar atividades como feiras, festivais, geração de renda e grupos de consumo;
- VII. Realizar atividades de conservação, preservação, recuperação e manejo sustentável do meio ambiente;
- VIII. Prestar serviços de assessoria, assistência técnica e formação nas áreas de produção, geração de renda e beneficiamento com base nos princípios da Agroecologia, Economia Popular Solidária, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e afins para as/os associadas/os e comunidades/s envolvida/s:
- IX. Promover a igualdade de oportunidades e direitos entre os diferentes gêneros, identidade de gênero e gerações;
- X. Promover, apoiar, realizar e estimular pesquisas científicas e experimentações nas áreas das tecnologias alternativas, dos sistemas de produção orgânicos, agroecológicos e/ou em processo de transição, podendo realizar publicações e difusão dos resultados obtidos;
- XI. Representar política ou socialmente suas/seus associadas/os em espaços deliberativos e/ou quaisquer outros de interesse das/os mesmas/os;
- XII. Realiza a organização social das/os agricultoras/es por meio de núcleos, grupos de trabalho e outras, bem como apoiar nas estratégias logísticas:
- XIII. Adquirir, construir ou alugar imóveis necessários às suas instalações administrativas, tecnológicas e de armazenagem;
- XIV. Buscar fomentos nacionais e internacionais;
- XV. Apoiar iniciativas de povos e comunidades tradicionais.

Uma das atividades realizadas pela Associação, e voltadas para a promoção da Agroecologia, é a avaliação de conformidade orgânica, por meio do Sistema Participativo de Garantia (SPG), à luz da política pública instituída pela Lei 10.831/2003, que dispõe sobre a agricultura

orgânica no Brasil. O SPG prevê o controle social da produção a partir de visitas de pares às unidades produtivas, e da rastreabilidade da produção por meio de documentos de controle do manejo orgânico (diário de campo, cadernetas, planilhas, romaneio, livro caixa, etc). As visitas de pares são visitas realizadas por associadas/os fornecedoras/es (produtores/as agroecológicos) e associadas/os colaboradoras/es (representantes de instituições parceiras e consumidoras/es) às unidades produtivas do núcleo a que pertencem. Os núcleos são formados por grupos de no mínimo 03 produtoras/es, que se organizam pela proximidade geográfica de suas unidades produtivas ou mesmo por afinidades comuns ligadas ao escopo de produção, gênero, geração, etnia, dentre outras. Nessas visitas, cada produtora/a relata suas práticas e experiências diversas com a agroecologia, como as práticas de manejo empregadas, as exigências legais que compreendem a certificação orgânica, dizem das capacitações que participam, oferecidas tanto pelo poder público quanto por organizações da sociedade civil, das dificuldades que enfrentam, realizando trocas de saberes e fortalecendo os vínculos entre si e com a Associação, alimentando assim, o Sistema Participativo de Garantia.

São também as/os produtoras/es, que compõem o Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC) do SPG. Esse organismo é composto por duas instâncias: a Comissão de Avaliação da Conformidade Orgânica e o Conselho de Recursos, e é o OPAC quem dialoga com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) durante o processo de certificação das Unidades Produtivas.

Durante o período de distanciamento social, imposto pela COVID 19 e sem a possibilidade de serem realizadas as visitas de pares, e ainda com a suspensão de algumas feiras e espaços de comercialização das/os produtoras/es, foi inevitável a desmobilização e o afastamento de muitas/os associadas/os que integram a Horizontes Agroecológicos.

Mesmo assim, o Conselho Diretor se engajou para manter ativa uma dinâmica de encontros da Associação e envolver associadas/os e consumidoras/es na elaboração de reflexões, estratégias e ações de construção social de mercados.

2. Sobre o GT Construção Social de Mercados

No segundo semestre de 2021, surge a iniciativa da criação de um Grupo de Trabalho da Associação Horizontes Agroecológicos para "estimular, organizar e sistematizar a construção de mercados focados em produtos agroecológicos e orgânicos e na aproximação de produtoras e produtores associadas/os a consumidoras/es" (AHA, 2021, p.2).¹

O GT contou com participação de 04 integrantes do Conselho Diretor (Maria Agostinha, Carla Damásio, Fernando Rangel, Elvira Peruhype), 03 integrantes do GT Processados (Carla Damásio, Elvira Peruhype, Raquel Benjamin), além de 02 sócias fundadoras e colaboradoras que integram o Grupo de Estudos em Agricultura Urbana - AUÊ!/UFMG (Daniela Adil e Luisa Melgaço).

Em reuniões de trabalho do GT foram elaboradas algumas diretrizes para orientar e monitorar o funcionamento de iniciativas coletivas de comercialização organizadas por associadas/os e/ou organizações parceiras e ressaltou alguns conceitos que "correspondem a princípios e valores debatidos no processo de constituição e organização da Associação" (AHA, 2021, p.2).

Estes referenciais conceituais ressaltam perspectivas de comercialização associadas à agroecologia, à soberania e segurança alimentar e nutricional, e a relações mais cooperativas e equilibradas entre produção e consumo, que não se restringem a relações mercantis, alinhadas à construção de sistemas agroalimentares alternativos aos padrões dominantes no sistema agroalimentar contemporâneo.² O documento também apresenta diferenças e particularidades entre conceitos como "circuitos curtos", "circuitos de proximidade", "circuitos locais"; "circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos".

¹ O GT elaborou o "DOCUMENTO ORIENTADOR DO GRUPO DE TRABALHO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL DE MERCADOS DA ASSOCIAÇÃO HORIZONTES AGROECOLÓGICOS" (Versão: 13 de setembro de 2021), que organiza notas conceituais, técnicas e políticas, assim como acordos realizados no âmbito da Associação e é referenciado ao longo deste relatório como AHA, 2021.

² Algumas referências citadas no documento são PEREZ-CASSARINO e FERREIRA (2013); SEVILLA-GUZMÁN e SOLER (2010); CHAFFOTTE e CHIFFOLEAU (2007); AUBRI e CHIFFOLEAU (2009); MARECHAL (2008); DAROLT (2013) .

De acordo com o documento, foram definidas as seguintes diretrizes para a atuação do GT, fundamentadas nas determinações e objetivos estatutários da Associação Horizontes Agroecológicos:

1. Priorizar a circulação da produção agroecológica e com plano de transição agroecológica de associadas/os;
2. Priorizar a circulação da produção da RMBH, Colar Metropolitano e entorno, valorizando circuitos de proximidade;
3. Priorizar a comercialização a partir de estratégias e processos coletivos, fortalecendo a organização social das/os agricultoras/es, processadoras/es e colaboradoras/es por meio de núcleos, grupos de trabalho;
4. Promover a diversificação de estratégias de comercialização organizadas por associadas/os e por organizações parceiras, buscando complementaridade e compreensão das especificidades de situações, diferentes demandas e possibilidades;
5. Ampliar o acesso da população metropolitana a produtos agroecológicos e alimentação saudável, especialmente para associadas/os e comunidades vulneráveis;
6. Promover a igualdade de oportunidades e direitos considerando as diferenças de gênero, raça, geração e as especificidades culturais dos povos indígenas e dos povos de matriz africana;
7. Promover o caráter educativo de iniciativas coletivas de comercialização organizadas por associadas/os, ressaltando dimensões ambientais, de cidadania, de valorização da cultura, defesa dos direitos humanos, principalmente o direito humano à alimentação adequada.

O documento orientador também registra critérios para participar das ações de construção de mercados e de iniciativas de comercialização, abrangendo associadas/os; coletivos, grupos e movimentos parceiros (informais) e instituições, conforme o quadro abaixo. Ressalta que, "em todas as situações, as pessoas envolvidas precisam estar devidamente informadas e estar de acordo com as diretrizes e dinâmicas construídas no GT Construção Social de Mercados" e que é preciso considerar o alinhamento em relação às pautas e lutas da Horizontes Agroecológicos no caso das ações em parceria (AHA, 2021, p.5).

| Associadas/os à Horizontes Agroecológicos que estejam em dia com as suas obrigações associativas | |
|---|---|
| Critérios necessários/fundamentais | <ul style="list-style-type: none"> . participação às visitas de pares em seus núcleos; . instrumentos de registro em dia que garantam a rastreabilidade da produção (diário de campo, cadernetas, planilhas, romaneio, livro caixa, etc); . plano de transição agroecológica da produção (agricultores/as e processadoras/es); . participação em assembléias da Horizontes (ou justificativa); . mensalidade em dia (caso este seja o único critério não atendido pelo/a fornecedor/a, abre-se a possibilidade de participação nas ações deste GT, condicionada ao combinado de acerto em prazo a ser negociado com a diretoria financeira). |
| Critérios desejáveis | . participação nas reuniões e atividades do seu Núcleo ou frentes de trabalho, |

| | |
|---|--|
| | participação em GTs e instâncias da associação, etc. |
| Coletivos, grupos e movimentos parceiros (informais) | |
| Agregam pessoas físicas que podem ser ou não associadas/os à Horizontes | Termo de cooperação estabelecido com a associação, que explicita os objetivos e as atividades de construção social de mercados, aprovado pelas instâncias da Horizontes. |
| Instituições | |
| Universidades, ONGs, cooperativas, associações, empresas públicas e privadas ou qualquer grupo formalmente institucionalizado | Termo de cooperação estabelecido com a associação, que explicita os objetivos e as atividades de construção social de mercados, aprovado pelas instâncias da Horizontes |

Diante desta contextualização inicial, seguem informações sobre as iniciativas de construção social de mercados realizadas pela Associação nos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e baseadas nas diretrizes de comercialização construídas pelo GT Construção Social de Mercados.

3. Sobre as Experiências de Comercialização organizadas pela ou com a participação da Associação Horizontes Agroecológicos

3.1 FEIRA DA UFMG

A Feira Agroecológica da UFMG surgiu em parceria entre as pró-reitorias de Extensão (Proex) e de Administração (PRA), por meio do Departamento de Gestão Ambiental (DGA) e teve por objetivo garantir a presença de um circuito curto de consumo, espaço educativo e aquisição de alimentos agroecológicos na perspectiva da economia solidária e popular – em consonância com o fortalecimento da agricultura familiar rural e/ou urbana agroecológica de Belo Horizonte e região metropolitana. A ação foi vinculada aos projetos de extensão *Estudo da gestão ambiental do campus Pampulha da UFMG e Construção social de mercados agroecológicos populares e solidários de agricultores/as e produtores/as na UFMG*.

A partir de *Edital público para o exercício de atividade comercial da Feira Agroecológica e da Economia Popular Solidária (Feira da UFMG) no Campus Pampulha da UFMG, publicado em 14/01/2019*.

ESTRUTURAÇÃO/LOGÍSTICA

Foi realizado processo seletivo pelo Departamento de Gestão Ambiental da UFMG, localizado na Avenida Antônio Carlos, 6627, campus Pampulha. Após a classificação das/dos feirantes, ocorreu um sorteio público para a ocupação das vagas efetivas e das vagas do cadastro de reserva.

Sediada na Praça de Serviços, no campus Pampulha, ela funcionou das 9h às 17h, quinzenalmente nos meses letivos, às quartas-feiras, na primeira e na terceira semana do mês.

A Feira da UFMG foi dividida em quatro segmentos, sendo eles: i) horticultura (cultivo e hortaliças); higiene pessoal e medicina natural; ii) lanches; iii) alimentos processados; iv) misto (feirante que oferta produtos de mais de um segmento).

A participação foi permitida a agricultores familiares, rurais e urbanos, e suas formas associativas, agroecológicos, orgânicos em processo de conversão para Sistemas

Participativos de Garantia e produtores individuais, desde que sejam comercializados produtos autorais com produção artesanal. Foram admitidos, como feirantes, um total de até 46 agricultores/produtores, além de cadastro de reserva.

Todos os classificados foram convocados para o treinamento, que aconteceu no dia 13/03/2019, no campus Pampulha, em local e horário informados pela Comissão Organizadora da Feira. Sua primeira edição foi em março de 2019 tendo ocorrido sua última edição em 4 de dezembro de 2019, tendo sido suspensa em razão da Pandemia do Covid-19. A Associação Horizontes, o AUÊ e o DGA têm dialogado no sentido de retomada da Feira ainda este ano de 2022.

Colaboradores:

AUÊ – Grupo de Estudos em Agricultura Urbana.

ALCANCE

| PÚBLICO ESTIMADO | |
|-------------------------|---|
| Expositoras/es | 46 associadas/os |
| Consumidoras/es | Comunidade acadêmica (alunas/os, professoras/es e servidoras/es), moradoras/es e frequentadoras/es da região da UFMG. |



Registro da Feira da UFMG - Foto (inserir nome), (inserir data/ano)

Comentado [1]: encontrou a referência?

3.2 FEIRA DA AGRICULTURA URBANA - Belo Horizonte, Rua Goiás.

A Feira Agricultura Urbana acontece na Rua Goiás, atrás da sede do Executivo Municipal, sendo realizada todas as quintas-feiras das 9:00 às 15:00h, teve sua primeira edição em 22/07/2021. Foi concretizada por meio de *Chamamento Público Smasac N°001/2020 - 131.921/19-11*. (Referência:<https://prefeitura.pbh.gov.br/smasac/licitacao/chamamento-publico-01-2020>)

Alterado em publicação no Diário Oficial Edição 6143 / 1ª Edição ano XXVI/ Publicada em: 13/11/2020 (Referência:<https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/2892>).

Em razão das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia da Covid-19, o início das atividades e o número de agricultores foi alterado. Ela é organizada e gestada pela Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional da Prefeitura de Belo Horizonte (SUSAN/PBH).

Seu objetivo foi contemplar as/os agricultoras/es urbanos, produtoras/es de alimentos agroecológicos em espaços urbanos localizados em BH, Região Metropolitana e Colar.

Segundo o site da prefeitura de Belo Horizonte:

“A implantação dos Circuitos Curtos de Comercialização é uma ação estratégica de fomento à agricultura familiar e urbana agroecológica e à construção social de mercados, evitando atravessadores e contribuindo para a redução de desperdícios de alimentos, aumento da produção, o acesso e o consumo de alimentos saudáveis e sustentáveis, assim como à geração de renda para quem mais precisa e preços justos para os consumidores e agricultores.”
(<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/prefeitura-lanca-feira-de-agricultura-urbana-em-belo-horizonte>):

ESTRUTURAÇÃO/LOGÍSTICA

Conta, atualmente, com a participação de três unidades produtivas, e respondem pela comercialização as/os seguintes agricultoras/es:

1. Maria Agostinha - Associada Fornecedora de mudas, horta particular em Esmeraldas, presidente da Associação Horizontes Agroecológicos;
2. Dionísio - Associado Fornecedor de hortifruti da horta comunitária Vila Pinho;
3. Raquel - Associada Fornecedora de hortifruti da horta comunitária Frutos da Terra;
4. Cassandra - Associada Fornecedora de hortifruti da horta comunitária Frutos da Terra;
4. Letícia - Associada Fornecedora de hortifruti da horta comunitária Frutos da Terra;
5. Adão - Associado Fornecedor de hortifruti da horta comunitária da ocupação Isidoro.

As/os associadas/os fornecedoras/es viabilizam a logística e os custos de transporte para a feira, pois o edital não prevê logística para a mobilidade das/os mesmas/os e ajuda de custo para o deslocamento.

As estruturas utilizadas na feira são: barracas oferecidas pela SUSAN/PBH, que ficam sob custódia das/os produtoras/es, sendo levadas toda semana por elas/es até o local, e banheiros do prédio Sede da Prefeitura de Belo Horizonte, cedidos para uso das/os expositoras/es.

Como desafios colocados para a realização da feira estão o custo e a logística de transporte das/dos feirantes e o baixo volume de vendas, o que dificulta e em alguns casos inviabiliza a participação das/dos agricultoras/es. Um exemplo deste contexto foi a desistência do Adão, associado fornecedor e agricultor proponente, que se desvinculou da feira devido ao alto custo de deslocamento e o baixo valor arrecadado a partir das vendas no local.

Outro desafio enfrentado se relaciona ao ponto da feira, que embora localizada no centro de Belo Horizonte, está em uma parte da rua onde há pouco trânsito de pessoas, situação que se articula ao alto custo para as/os produtoras/es em relação ao montante das vendas realizadas. Nesse sentido, as/os feirantes manifestam interesse na mudança do local da feira para aumentar o volume de vendas e auxiliar na garantia da viabilidade e da continuidade das ações de comercialização.

Nesse contexto, a AHA em parceria com a SUSAN criaram a denominada “Feira Evento” no âmbito da programação da Feira da Agricultura Urbana, que tem como objetivos ampliar a variedade de produtos e o número de expositoras/es, atrair mais consumidora/es a partir de estratégias de comunicação e, desta forma, aumentar as vendas dos produtos das/os expositoras/es.

Foram realizadas 04 edições da Feira Evento nos dias 28/10/2021; 9/12/21; 10/03/21 e 07/04/21. Na primeira edição, foi cedida uma barraca para a AHA, podendo expor seus produtos até 02 (duas/dois) processadoras/es de alimentos. Já nas edições seguintes o número cedido aumentou para 02 (duas) barracas, podendo expor seus produtos até 04 (quatro) processadoras/es. A escolha de ceder vagas apenas para processadoras/es de alimentos e não agricultoras/es se deu em razão da feira já contar com a presença das/os agricultoras/es urbanas/os.

Atualmente a Prefeitura está analisando a possibilidade de manter a Feira Evento mensal, toda 2ª quinta-feira do mês.

ALCANCE

| PÚBLICO ESTIMADO | |
|-------------------------|--|
| Expositoras/es | Feira Ordinária 03 Assocodiadas (os) Fornecedoras(es) Feira Evento 07 Fornecedoras(es) |
| Consumidoras/es | Feira Ordinária Aproximadamente 100 consumidores finais. Feira Evento Aproximadamente 200 consumidores finais |

3.3 FEIRA DE AGRICULTURA FAMILIAR E URBANA - Contagem, Praça da Glória

A Feira de Agricultura Familiar e Urbana foi realizada no município de Contagem, na praça da Glória e aconteceu no dia 16/10/21, de 8:00 às 17:00 horas, em uma única edição.

A iniciativa foi construída a partir de uma parceria entre a prefeitura de Contagem, por meio da Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional Cida Miranda, e o Coletivo Entrepósito Agroecológico e Cultural, no qual a AHA faz parte, estando representada pelas/os associadas/os Maria Agostinha, Elvira Peruhype, Carla Damásio, Fernando Rangel e André Marques.

O grupo surge a partir do projeto de extensão PUC Minas e Brumadinho - Unindo Forças, vinculado ao programa de extensão, com o mesmo nome, da Faculdade de Comunicação e Artes (FCA) da PUC Minas, e conta com as/os seguintes parceiras/os:

1. Mandato Coletivo Deputado Federal Padre João, representado pelo Assessor Fernando Rangel;
2. Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional da Prefeitura Contagem, representada por Cida Miranda;
3. Fernanda Perdigão, atingida da mineração e mobilizadora Ambiental em Brumadinho;
4. Programa de extensão *PUC Minas e Brumadinho - Unindo Forças/PUC MINAS*, representado pela coordenadora do programa, Prof. Dra. Sandra Freitas e pelos extensionistas Beatriz Cordeiro e David Duarte;
5. Núcleo de Trabalho e Produção (Nutra)/PUC MINAS, representado pela Professora Dra. Tania Cristina;
6. Cooperenges LTDA, representada por Cida Miranda.

A proposta da Feira emerge com o intuito de ser um marco na retomada da Agricultura Familiar e Urbana no Município de Contagem, realizada no mês em que se comemora o Dia Mundial da Alimentação, 16 de outubro.

Articulada à essa iniciativa, foi construído o “Ciclo de Formação: Agroecologia como Resistência à Mineração”, que aconteceu a partir de quatro encontros virtuais, veiculados no canal do Youtube do Coletivo Entrepasto Agroecológico e Cultural, meio pelo qual foram abordados os seguintes temas:

29/09/21: Ecologia Integral - Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional x Mineração;

06/10/21: Cuidados com a Água e Sementes - Barriguihas e Fossas Sépticas e Casas de Sementes;

13/10/21: Certificação Orgânica - Sistema Participativo de Garantia e Finanças Solidárias;

20/10/21: Educação do Campo e Violência contra a Mulher.

ESTRUTURAÇÃO/LOGÍSTICA

A feira contou com a participação de aproximadamente 15 expositoras/es dentre as/os quais 06 (seis) são da AHA:

1. Maria Agostinha - Associada Fornecedora de mudas , presidente da Associação Horizontes Agroecológicos;
2. André Marques - Associado Fornecedor de hortaliças, membro do Conselho Diretor;
3. Raquel Monteiro - Associada Fornecedora de Acarajé e derivados;
4. Gena Albinati - Associada Fornecedora des Chás ;
5. Sabrina Costa Campos - Associada Fornecedora de Pães, Bolos e Lanches sem glúten.
6. Carla Damásio - Associada Fornecedora de Bolos Caseiros.

Participaram também como colaboradoras/es no evento as associadas/os;

1. Elvira Peruhype - Associada Fornecedora de Pães, Conselheira Fiscal;
2. Fernando Rangel - Associado Fornecedor de cogumelos, membro do Conselho Diretor.

A Prefeitura de Contagem custeou cartilhas, banheiros químicos, banners, flyers, materiais de limpeza, materiais higiênicos e cinegrafista. O Mandato Coletivo Deputado Federal Padre João disponibilizou as Barracas. As/os Associadas/os Fornecedoras/es viabilizaram sua ida ao evento, não tendo contado com ajuda de custo para o deslocamento.

ALCANCE

| PÚBLICO ESTIMADO | |
|-------------------------|-------------------|
| Expositoras/es | 15 expositoras/es |

| | |
|------------------------|--|
| Consumidoras/es | Aproximadamente 200 consumidores finais. |
|------------------------|--|



Registro da Feira da Agricultura Familiar e Urbana de Contagem - Beatriz Cordeiro, 2021



Registro da Feira da Agricultura Familiar e Urbana de Contagem - Beatriz Cordeiro, 2021.



Registro da Feira da Agricultura Familiar e Urbana de Contagem - Beatriz Cordeiro, 2021.



Registro da Feira da Agricultura Familiar e Urbana de Contagem - Beatriz Cordeiro, 2021.

3.4 FEIRA AGROECOLÓGICA - Piedade do Paraopeba/ Brumadinho

Construída pelo Coletivo Entrepasto Agroecológico e Cultural, a proposta da Feira Agroecológica, realizada em uma única edição, em dezembro de 2021, no distrito Piedade do Paraopeba/Brumadinho - MG, foi apoiar as/os produtores agroecológicos locais, associadas/os ou não à AHA, que tiveram sua produção e comercialização drasticamente prejudicada pelo rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão em 2019.

Uma das expositoras da Feira, Maria Bethânia, piscicultora e agricultura agroecológica da região, relata em entrevista sobre as dificuldades de comercialização que enfrenta desde o crime, mesmo não tendo sido sua unidade produtiva diretamente atingida pelos rejeitos da barragem.

“Entrevistadora: E depois do rompimento da barragem?”

Entrevistada: A vida virou uma tragédia, um dia atrás do outro. Cada dia a situação só piorava, só piorava, como até hoje.

Entrevistadora: Piorava em que ponto?

Entrevistada: Piorava porque de momento, do rompimento, acabou-se todas as vendas , paralisou ali as vendas com o rompimento né! As pessoas **acreditavam** que o produto estava contaminado, fazia associação do peixe com a lama, com o rio, depois começaram associar as frutas e os legumes, e as verduras com a água contaminada do rio.”(informação verbal)³.

Em outro momento ela diz:

Entrevistada: “ Eu tive danos morais, por várias vezes eu fui entregar o produto e as pessoas quando sabia que era de brumadinho devolvia o produto achando que o produto estava contaminado. Eu voltava destruída pra casa, eu sabia da qualidade do meu produto mais quando eu chegava pra pessoa ela falava que... aí ela falava que era de Brumadinho, ela simplesmente devolvia, não queria mais.”(informação verbal).

ESTRUTURAÇÃO/LOGÍSTICA

A feira contou com a participação de 12 expositores/as, dentre os quais 03 (três) são da A.H.A:

1. Raquel Monteiro - Associada Fornecedora de Acarajé e derivados;
2. Maria Agostinha - Associada Fornecedora de mudas , presidente da Associação Horizontes Agroecológicos;
3. André Marques - Associado Fornecedor de hortaliças, membro do Conselho Diretor.

Participaram também como colaboradoras/es no evento as/os associados/as:

1. Elvira Peruhype - Associada Fornecedora de Pães, Conselheira Fiscal;
2. Fernando Rangel - Associado Fornecedor de cogumelos, membro do Conselho Diretor.

³ Entrevista concedida por Maria Bethânia ao grupo Pressenza Brasil, em Piedade do Paraopeba/MG, em janeiro de 2021.

O projeto de extensão PUC Minas e Brumadinho - Unindo Forças/PUC MG custeou cartilhas, banheiros químicos, banners, flyers, materiais de limpeza, higiênicos e cinegrafista. O Mandato Coletivo do Dept. Fed. Padre João disponibilizou as Barracas para a comercialização dos produtos.

Em relação ao transporte das/dos associadas/os expositoras/es e de seus produtos, a ONG REDE de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas apoiou a AHA disponibilizando veículo e combustível para 02 (dois/duas) associadas/os. As/os demais membras/os da AHA custearam seu próprio transporte, se organizando a partir de caronas.

ALCANCE

| PÚBLICO ESTIMADO | |
|-------------------------|---|
| Expositoras/es | 12 expositoras/es |
| Consumidoras/es | Aproximadamente 50 consumidores finais. |



3.5 PROJETO PILOTO DOS NÚCLEOS DE CONSUMO CONSCIENTE

O projeto *Núcleos de Consumo Consciente* surge como uma iniciativa no âmbito do Coletivo Entreposto Agroecológico e Cultural em parceria com a Rede Sisal - Circuito de Comercialização Solidária da Agricultura Familiar e Urbana, iniciativas que a AHA integra, a partir dos diálogos realizados em encontros semanais, com as/os participantes do grupo.

“A Rede Sisal - Circuito de Comercialização Solidária da Agricultura Familiar e Urbana - é construída por 90 organizações de agricultoras/es familiares e urbanas/os e beneficiárias/os da reforma agrária que tem atuação em mais de 100 municípios mineiros. Fazem parte da iniciativa cerca de 840 famílias e inúmeros parceiros, como a Rede de Intercâmbio, O Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA/ZM), a Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional da Prefeitura de

Belo Horizonte (SUSAN/PBH) e a Cooperativa Camponesa Central de Minas Gerais (CONCENTRA).

[...] é atualmente a gestora da CAFA, que é a Central de Abastecimento da Agricultura Familiar e Urbana localizada em Belo Horizonte. A CAFA tem a missão de fornecer o suporte comercial a essas organizações vinculadas à Rede Sisal, seus produtores e suas comunidades, de forma a ampliar a sua capacidade de acesso à mercados, principalmente na Região Metropolitana de Belo Horizonte. [...] A CAFA é equipada com infraestrutura como agroindústria, cozinha pedagógica, área de armazenamento de estoque, câmara fria, caminhão e prestação de serviços para auxiliar essas organizações nesse suporte comercial.”⁴

A proposta foi construída para fortalecer processos de comercialização de produtos das/dos associadas/os da AHA e para viabilizar a venda de produtos Agroecológicos para a comunidade acadêmica da PUC/MG, uma vez que as feiras presenciais estavam suspensas em razão da Pandemia da Covid-19.

ESTRUTURAÇÃO/LOGÍSTICA

Para a definição dos produtos que compuseram as cestas foram aplicados dois questionários online, a partir da plataforma Google Formulários, um elaborado com perguntas direcionadas às/aos associadas/os fornecedoras/es e outro às/aos consumidores.

Os critérios de participação foram os construídos pelo GT Construção Social de Mercados da AHA e fundamentados no princípio da participação.

A partir das informações obtidas dos questionários, foi realizado o trabalho de precificação da cesta, desenvolvido pelo extensionista David Duarte, estudante do curso de economia da PUC, com as/os membras/os da Horizontes, Fernando, Elvira, André, Carla e Maria Agostinha. O exercício de precificação foi elaborado incorporando todos os custos da logística de recebimento dos produtos, montagem das cestas e entrega aos consumidores.

Após a precificação, foi realizada uma campanha de arrecadação de valores entre parceiras/os do Coletivo Entreposto Agroecológico e Cultural. O objetivo foi arrecadar recursos para a compra de caixas para montagem das cestas e de sacolas retornáveis para a realização das entregas.

⁴ Fonte: <https://redemg.org.br/conhecendo-a-rede-sisal/>

Também foi definida a dinâmica de logística para o recebimento, a montagem e a distribuição dos alimentos que comporiam as cestas: foi determinado que cada fornecedor/a recebe o valor da gasolina para o deslocamento de sua unidade produtiva até a Central de Abastecimento da Agricultura Familiar (CAFA), sede da Rede Sisal. As/os fornecedoras/es se responsabilizam pela montagem das cestas e a entrega das mesmas é terceirizada, a partir de serviço de transporte em carro comum.

Os pagamentos das cestas são depositados na conta da AHA e repassados pela Diretora Financeira às/aos associadas/os.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PILOTO

A partir da primeira semana do mês de novembro de 2021, foram entregues cestas agroecológicas por 5 semanas consecutivas a um Núcleo de Consumo Consciente formado por 9 consumidoras/es. Sobreveio o recesso de fim de ano e a entrega das cestas foi suspensa, a retomada do processo aconteceu em abril de 2022.

VALIDAÇÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Somente após um diálogo coletivo com as instituições parceiras da AHA, avaliando as questões abaixo, será construída uma estratégia de divulgação das cestas junto a comunidade acadêmica da PUC-MINAS, validando, assim, o Projeto Piloto e conseqüentemente ampliando os Núcleos de Consumo Consciente, a saber:

1. Qual a melhor personalidade jurídica para viabilizar as questões contábeis, tributárias e financeiras dentro da AHA?
2. Os processos de precificação das cestas, de realização dos pagamentos e de divulgação dos produtos devem ser implementados na plataforma **Ajunta** (OPEN FOOD), ou outra que permita uma gestão eficaz na comercialização das cestas. A esse respeito, foi realizado um primeiro encontro presencial com a Diretoria da AHA e o Rafael, responsável pela plataforma **Ajunta** (OPEN FOOD), para avaliação do uso da plataforma.
3. O uso do caminhão da Rede Sisal para entrega das Cestas será viável e possível ?

4. A remuneração dos responsáveis pela gestão da logística para a venda das cestas é viável a AHA ou deve ser realizada por outra personalidade jurídica?

5. O aumento dos Núcleos de Consumo ocorrerá paulatinamente a partir da identificação de associadas/os fornecedoras/res capazes de ofertar os produtos de maneira regular, especialmente os agrícolas, para a composição das cestas. Para tanto, deverá ser realizado o planejamento produtivo com as/os associadas/os fornecedoras/res?

6. Deverá ser estipulado o número mínimo de consumidores que irão compor um Núcleo, para garantir a viabilidade da produção junto às/os associadas/os fornecedoras/res?

ALCANCE

| PÚBLICO ESTIMADO | |
|-------------------------|---|
| Expositoras/es | 08 Associadas/os 1. Carla Damásio – Bolos e Ovos; 2. Raquel Benjamin – Pães; 3. Vanessa Arte Gourmet – Requeijão Vegano; 4. Silvana Bem-te-Vivo – Banana Bread, um bolo sem glúten; 5. Dakini Raízes do Campo – Manteiga; 6. Sirley – Raízes do Campo, queijo; 7. Maria Agostinha – Mudas; 8. Maria Eugênia Castelo - Chás. |
| Consumidoras/es | Aproximadamente 10 consumidores diretos e 50 consumidores finais. |



Registro Cestas Núcleo de Consumo Consciente - André Marques 07/2022.

3.6 DAS COMPRAS COLETIVAS COM A REDE SISAL

As iniciativas de compra coletiva de produtos orgânicos e/ou agroecológicos por associadas/os fornecedoras/es e colaboradoras/es da AHA foram organizadas por sua diretoria e pela Rede Sisal - Circuito de Comercialização Solidária da Agricultura Urbana.

Como já mencionado no presente relatório, a Rede Sisal é construída por diversas organizações de agricultoras/es familiares e urbanas/os e parceiras em várias regiões de

Minas Gerais. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), conta com a participação da Associação Horizontes Agroecológicos, dentre outras organizações atuantes na região.

A Rede Sisal busca, dentre outros objetivos, fortalecer a circulação da produção da agricultura familiar, urbana e agroecológica e atualmente é a gestora da CAFA, um importante entreposto e centro de apoio em Belo Horizonte, que conta com o caminhão da Rede Sisal para a logística dos produtos das/os agricultoras/es e organizações vinculadas à Rede Sisal.

Nesse contexto, a partir de uma iniciativa da diretoria da AHA foram realizadas as ações de compras coletivas, que tiveram como objetivos apoiar os circuitos e rotas de comercialização organizados pela Rede Sisal e fortalecer os processos de construção social de mercados da Associação.

O processo das compras coletivas iniciou-se com a mobilização da diretoria, a partir da divulgação da oferta dos produtos pelas/os produtoras/es vinculados à Rede Sisal, realizadas no grupo de Whatsapp da Rede.

A logística de organização dos pedidos, pagamentos e retirada dos produtos foi realizada por associadas/os pertencentes ao Conselho Diretor da AHA, a logística de entrega dos produtos foi organizada pelos produtores e a entrega, o armazenamento e a distribuição dos produtos foi realizada na CAFA. Foram realizadas três compras coletivas e algumas informações sobre cada compra seguem na planilha abaixo:

| Compra | Período da Ação | Quant. Comprada | Produtor/a e Origem do Produto | Quant. de compradoras/es |
|--|------------------------|---|--|---------------------------------|
| Farinha de Milho Crioulo/ Cuzcuz | 07 à 08 de 2021 | 105 kg | Produtor do Movimento Camponês Popular (MCP) de Sergipe / COPIRECÊ | 17 |
| Feijão, Milho, Fubá e Farinha de Arroz Orgânicos | 09 à 10 de 2021 | 360 kg de feijão vermelho orgânico, 120 kg de milho orgânico, 40 kg de fubá orgânico e 8 kg de farinha de arroz orgânica. | Produtor Eduardo | 17 |
| Potes de Vidro | 10 à 11 de 2021 | 1.218 potes de vidro | Ponto do Vidro | 8 |

ALCANCE

| PÚBLICO ESTIMADO | |
|-------------------------|--|
| Associadas/os | 17 consumidores diretos, entre associadas/os fornecedoras/es e Associadas/os Colaboradoras/es. |
| Consumidoras/es | Aproximadamente 100 consumidoras/es finais. |



Registro das Compras Coletivas - Acervo Pessoal, 08/07/2021.